

Apresentação

Os Organizadores

O Grupo de Pesquisa **Teologia e Pastoral**, que organiza, desde 2013, os **Colóquios de Teologia Pastoral**, do qual participam teólogos/as, pastoralistas e estudantes da Faculdade Jesuíta de Filosofia (FAJE), da PUC Minas, do Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA) e do Centro Loyola de Fé e Cultura de Belo Horizonte, além de agentes de pastoral, propôs, para maio de 2020, a realização do **Congresso Brasileiro de Teologia Pastoral**. Várias instituições foram consultadas para saber sobre o interesse em apoiarem a iniciativa. Acolheram então a proposta: o Departamento de Teologia da PUC Rio; o curso de Teologia da PUC Paraná, campus Curitiba e Londrina; a Faculdade de Teologia da PUC São Paulo; o Departamento de Teologia da PUC RS; a Teologia da PUC Campinas; a Faculdade Católica de Fortaleza; a Faculdade Católica de Santa Catarina; a Faculdade Diocesana São José (Rio Branco, AC); a Faculdade Católica de Mato Grosso; o Seminário Maior Arquidiocesano Imaculado Coração de Maria, de Montes Claros (MG); o Instituto Humanitas Unisinos (IHU), do RS. Deram ainda seu apoio a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), e a Arquidiocese de Belo Horizonte juntou-se às instituições promotoras. A crise sanitária da Covid-19 obrigou, porém, os organizadores a adiarem o evento, que só pôde ser realizado entre os dias 03 a 05 de maio de 2021, em formato remoto, através dos canais do YouTube da FAJE, do ISTA, da PUC Minas, do Centro Loyola, e da Plataforma Teams da FAJE.

O tema geral do Congresso, **Discernir a pastoral em tempos de crise: realidade, desafios, tarefas**, foi abordado a partir de Conferências, Painéis, Seminários, Mesas de Comunicações e Mesas de apresentação de Experiências Pastorais Significativas. O primeiro número de *Annales FAJE* de 2021, publica, 63 das 99 Comunicações aprovadas e apresentadas. A organização do Congresso optou por publicar todos esses textos num único número da revista, para que seus conteúdos fossem de mais fácil acesso aos que se interessassem em lê-los.

As Comunicações abrangem problemáticas muito diversas no âmbito da pastoral e da teologia pastoral. Na organização de sua apresentação, que se encontra no Caderno de Resumos do Congresso, foram criadas salas que contemplavam as temáticas por aproximação. Elas foram assim constituídas: 1. Evangelização; 2. Evangelização e opção pelos pobres; 3. Temáticas contemporâneas de teologia pastoral; 4. Pastoral e pandemia; 5. A pastoral de Francisco; 6. Palavra e pastoral; 7. Catequese e mistagogia; 8. Pastoral e liturgia; 9. Evangelização das juventudes e novas comunidades; 10. Estruturas eclesiais e formação ministerial; 11. Dialogo ecumênico e diálogo inter-religioso; 12. Teologia; 13. Teologias decoloniais. Algumas temáticas tiveram mais de uma sala, mas as Comunicações se encontram aqui na mesma parte.

Os textos publicados por *Annales FAJE* são de inteira responsabilidade de seus autores/as, seja do ponto de vista do conteúdo, seja do ponto de vista da forma. Para sua aprovação, intervieram como avaliadores os seguintes membros do Grupo de Pesquisa: Francisco das Chagas de Albuquerque, Eduardo Batista, Denílson Mariano, Edward Guimarães, Jorge Luis Gray, Antônio Ronaldo Nogueira, Matheus Bernardes, Gelson Mikuzka.

Inserimos no final desta Apresentação a Justificativa, os Objetivos, a Metodologia, a Programação e a composição das diferentes Comissões que tornaram o Congresso possível. É importante, enfim, assinalar o apoio recebido da CAPES, através dos recursos do PROEX do PPG de Teologia da FAJE, sobretudo no processo de editoração desse número de *Annales FAJE*.

Esperamos que os textos reunidos nesse número de *Annales FAJE*, talvez um dos maiores já publicados em uma revista com reflexões e pesquisas realizadas no âmbito da pastoral no país, contribuam para fazer avançar a discussão da pastoral no mundo acadêmico, com reverberações no domínio da pastoral concreta das comunidades eclesiais do Brasil, estabelecendo assim uma ponte entre a academia e a Igreja, como serviço à inteligência da fé.

Boa leitura!

Congresso Brasileiro de Teologia Pastoral

Discernir a pastoral em tempos de crise: realidade, desafios, tarefas

JUSTIFICATIVA

Desde Aparecida, a Igreja vem se dando conta de viver “uma mudança de época” (Ap 44). Tal mudança é provocada por transformações tecnológicas, culturais, econômicas, antropológicas e ecológicas. Na pastoral, ela é sentida, sobretudo, através da fragmentação do campo religioso, ocasionada pela irrupção do pluralismo, que colocou a escolha e o sentimento dos indivíduos como centro da experiência espiritual, dando origem a uma infinidade de denominações religiosas, muitas delas de viés pentecostal, afinadas com a sociedade de consumo e seu culto ao bem-estar, à prosperidade e à transformação do sagrado em magia e espetáculo. O acesso às tecnologias da informação possibilitou a disseminação de muitas propostas de busca de sentido, e transformou as redes sociais em grandes púlpitos de pregação e apelo à conversão. Essas mudanças coexistem com a aceleração do processo de urbanização, o aumento das injustiças, que, segundo o papa Francisco, dão origem a multidões de “descartados” e a um estilo de vida que não se preocupa em “cuidar da casa comum” (LS, 45), produz “retrocessos” e faz com que os sonhos sejam “desfeitos em pedaços”, tornando o outro inimigo e não próximo (FT 10, 45).

Essa “mudança de época” foi acelerada com a crise sanitária provocada pela Covid-19, que revelou os mecanismos de produção de desigualdades do sistema econômico e social dominante no mundo. No Brasil, contrariamente ao que se poderia esperar, essa crise, ao invés de unir o país ao redor de uma política comum de proteção da população, exacerbou a polarização iniciada na eleição de 2014 e radicalizada na de 2018. Inicialmente, os debates opuseram os que defendiam o “cuidado das pessoas” aos que pretendiam “salvar a economia”. Argumentos “terraplanistas” e “negacionistas”, mesclados com falsas notícias, deram origem a orientações diversas e às vezes opostas das autoridades políticas nos âmbitos nacional, estadual e municipal. Isso suscitou muita desinformação e contribuiu para o crescimento exponencial do índice de contágio e de mortes. Mais recentemente, as disputas ideológicas ao redor da vacina indicam que o acesso ao imunizante também será marcado por grandes dificuldades, sobretudo para a população mais vulnerável. A “volta ao normal”, desejada por tantas pessoas, não pode, porém, ser um retorno à maneira antiga de viver e de se relacionar com o mundo e as pessoas.

A pastoral da Igreja foi muito afetada em todo esse período de pandemia, com muitas de suas atividades suspensas, sobretudo nos primeiros meses. Após o retorno, tais atividades têm sido realizadas com restrições, tendo impactos profundos na vida e na organização eclesial. As tecnologias digitais deram origem a inúmeras iniciativas, na liturgia, na pregação, na formação, na realização de encontros de todo tipo. Em muitos lugares, quem é do grupo de risco e os que têm acesso limitado às plataformas virtuais, têm sido excluídos da assistência pastoral.

O Congresso Brasileiro de Teologia Pastoral, previsto para maio de 2020, no contexto das polarizações políticas presentes no mundo e na Igreja, não pôde ser realizado, por causa das restrições da pandemia e do pouco uso da tecnologia da informação por parte de instituições, estudantes e professores/as dedicados à teologia. Mesmo assim, alguns dos temas previstos foram abordados nos painéis mensais do Projeto **Tecendo Redes. Diálogos online de teologia pastoral**, organizados pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), com o apoio das instituições responsáveis e apoiadoras do evento. Como ainda não há previsão para um retorno às atividades presenciais que aglomerem pessoas, a Comissão Organizadora propõe a realização do congresso em formato virtual, através de acesso remoto, para os dias **03-06 de maio de 2021**.

A temática do congresso atualiza a de 2020 com a seguinte formulação: **Discernir a pastoral em tempos de crise: realidade, desafios, tarefas**. Como não podia deixar de ser, a questão da pandemia será o grande “sinal dos tempos” a ser pensando teologicamente no congresso. De fato, de muitas maneiras a religião foi utilizada nesse período. O nome de Deus serviu a propósitos díspares, inclusive para respaldar posições ideológicas contrárias à vida. A própria compreensão de Igreja foi afetada, levando muitos a se perguntarem sob que figura ela subsistirá no pós-pandemia. João Batista Libanio, em 2012, na obra *Cenários da Igreja num mundo plural e fragmentado*, identificava no Brasil cinco cenários: 1. o da Igreja instituição; 2. o da Igreja carismática; 3. o da Igreja da pregação; 4. o das Comunidades Eclesiais de Base; 5. o da Igreja fragmentada, pós-moderna. O surgimento, nos últimos anos, de grupos tradicionalistas e fundamentalistas, muito ativos na mídia social, indica a irrupção de um novo cenário, que aposta na polarização, manipula o uso da tradição, rompe com o Concílio Vaticano II, o magistério do papa Francisco e as orientações da CNBB. Preocupa ainda a persistência, em muitos grupos e movimentos eclesiais, do clericalismo e de estruturas eclesiais contrárias às mudanças propostas pelo Papa. Nesse contexto e nesses cenários, permanecem, contudo, as questões: o que é evangelizar? Como ser testemunha da alegria do Evangelho, sobretudo nas periferias existenciais, no cuidado da casa comum, em atitude samaritana? Como participar ativamente do processo de reforma da Igreja ao qual nos chama o papa Francisco?

OBJETIVOS

GERAL

Refletir sobre a pastoral da Igreja católica no atual contexto urbano, fragmentado e plural do Brasil em tempos de pandemia, que afetou tão profundamente a experiência religiosa, a vida eclesial e a organização das comunidades cristãs, para discernir, em meio a esses “sinais dos tempos”, os desafios e as tarefas para a ação pastoral e evangelizadora, contribuindo na construção de uma caminhada cada vez mais sinodal da Igreja, como a propõe o papa Francisco.

ESPECÍFICOS

1. Retomar as principais experiências e aprendizados da pastoral da Igreja católica durante a pandemia, avaliando seu impacto, relevância e limites na existência dos fiéis da Igreja;
2. Aprofundar os desafios levantados pela pandemia à pastoral da Igreja, buscando pistas e experiências exitosas surgidas nesse período nos vários âmbitos da evangelização e da pastoral;
3. Estudar o impacto das tecnologias digitais no anúncio e na vivência da fé, indicando as pistas que abriram para evangelizar os vários âmbitos da sociedade e a organização eclesial;
4. Rer as novas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil, destacando seus desdobramentos durante a crise sanitária desencadeada pela Covid-19 e depois da pandemia;
5. Refletir sobre o significado do pentecostalismo para a ação pastoral da Igreja, buscando encontrar, no anseio espiritual dos movimentos e igrejas que se inspiram nessa experiência, pistas para um agir pastoral em conformidade com a tradição espiritual e pastoral da Igreja;
6. Interrogar-se sobre os gestos, palavras e iniciativas do papa Francisco no decorrer da pandemia, de seu impacto na ação pastoral da Igreja do Brasil e seus possíveis desdobramentos;
7. Buscar alternativas pastorais aos desafios enfrentados a partir de estudos, reflexões e experiências pastorais relevantes que permitam abrir novos caminhos pastorais na atualidade;
8. Buscar pistas para a vivência sinodal da caminhada da Igreja, identificando os entraves para esta vivência na mentalidade, nas práticas e na organização pastoral eclesial.

METODOLOGIA

O Congresso contará com algumas Conferências à noite, que darão luz para a reflexão continuada em Painéis, Seminários Temáticos, Comunicações de pesquisas atualmente em curso nas várias instituições acadêmicas de ensino de teologia no país e Experiências Pastorais Relevantes. Essas atividades servirão para apontar novos caminhos para a pastoral na atualidade.

PROGRAMAÇÃO

03/05

14h00 / 16h00: Seminários

1. Animação bíblica da Pastoral / Profa. Dra. Zuleica Aparecida Silvano (FAJE)

Ementa: O que é de fato é Animação Bíblica da vida e da Pastoral? Como assegurar que a Palavra de Deus seja realmente a fonte da ação evangelizadora? Passos já dados e caminhos ou pistas para que a Animação Bíblica se concretize.

2. A paróquia numa Igreja em saída / Prof. Me. Manoel José de Godoy (FAJE) + Prof. Me. Matheus Bernardes (PUC Campinas)

Ementa: Há inúmeros pastoralistas que afirmam ser a estrutura paroquial uma realidade antiquada, superada, que não condiz mais com os desafios do processo de evangelização. O papa Francisco afirma que a paróquia de forma alguma é uma estrutura caduca. É preciso ver como tal estrutura se configura na eclesiologia de uma Igreja em saída, como preconiza o bispo de Roma.

3. Pastoral de Geração / Prof. Dr. Francys Silvestrini Adão (FAJE)

Ementa: Nosso tempo não é nem melhor nem pior do que aqueles que o precederam: ele é outro! Ontem como hoje, o Espírito de Deus continua “passando” no meio de nós e suscitando o nascimento de novos filhos e filhas à imagem de Jesus Cristo. As comunidades eclesiais são vocacionadas a serem parceiras e parteiras da vinda de Deus em nosso mundo, median-do e discernindo estes encontros pascais geradores de Vida nova. Para ajudá-las nessa importante missão, este seminário propõe uma introdução a um novo modelo de ação pastoral: uma “Pastoral de geração”.

4. Propor a fé para os jovens à luz da *Christus vivit* / Ir. Valéria Andrade Leal (Assessora Nacional Juventude)

Ementa: Como propor a fé aos jovens? Quais horizontes ou caminhos criativos temos para a evangelização das juventudes? A exortação pós-sinodal do Papa Francisco referente ao Sínodo da Juventude lança luz para o desencadear de um processo de diálogo com as juven-tudes sobre temas fundamentais de sua caminhada existencial e de fé.

19h30 - 19h45: Abertura do Congresso

19h45 - 21h00: Conferência de Abertura: Discernir a pastoral em tempos de crise / Prof. Dr. Agenor Brighenti (PUC Paraná)

Ementa: O tempo que nos toca a viver está marcado por grandes crises. A pandemia provo-cada pelo novo coronavírus escancarou inúmeras situações limites nas quais a humanidade e a Igreja estão mergulhadas. A humanidade foi chamada a rever seus objetivos mais profundos de vida global, onde o lucro se configura como eixo dos processos econômicos excludentes,

e a Igreja seus projetos de evangelização, superando o sacramentalismo e a doutrinação, para que atinja sua **finalidade** de ser verdadeiramente Boa Nova, sobretudo aos descartados da sociedade.

04/05

14h00 - 16h00: Seminários

5. A pastoral e os desafios socioambientais / Marina Oliveira (RENSER / ARQ. BH)

Ementa: Sem a consciência de que tudo está interligado, comprometemos a vida no planeta de maneira global. A contribuição do papa Francisco para a ecoteologia, sobretudo por meio da encíclica *Laudato Si'*, desafia a Igreja a impregnar sua ação pastoral com o cuidado da Casa Comum, para que os cristãos se engajem em processos sócio pastorais reveladores da interconectividade de todos os seres.

6. Fé, política e cidadania / Prof. Dr. Robson Sávio (PUC Minas)

Ementa: A articulação destas três grandezas – fé, política e cidadania – é de extrema necessidade frente ao uso desmedido e sem escrúpulo dos dados da fé na concreção de uma sociedade que se reveste de aparência transcendental, camuflando intenções utilitaristas e cínicas das forças da religião, sem respeitar os parâmetros de um real e sadio Estado laico.

7. Os novos ministérios e a mulher / Profa. Dra. Aíla Luzia Pinheiro de Andrade (UNICAP)

Ementa: Recentemente, o papa Francisco oficializou a participação da mulher nos ministérios de leitor e acólito, reservados, até então, somente aos homens. Porém, tais ministérios já vinham sendo praticados pelas mulheres, na maioria de nossas comunidades pelo mundo. Será que tal reconhecimento não pode abrir perspectivas para outros ministérios confiados às mulheres, superando o caráter extremamente machista da Instituição católica?

8. A iniciação à vida cristã / Prof. Dr. Abimar Oliveira de Moraes (PUC Rio)

Ementa: A Iniciação à Vida Cristã é parte integrante da ação evangelizadora, o que implica que toda a ação pastoral precisa ser também iniciática. O que significa dizer que a catequese está a serviço da Iniciação à Vida Cristã e que o catecumenato é fonte de inspiração para a catequese? Quais as características de uma catequese de Iniciação à Vida Cristã?

9. A pastoral, mundo do trabalho e economia de Francisco / Prof. Dr. Élio Estanislau Gasda (FAJE) / Profa. Dra. Edimeia Maria Ribeiro de Mello

Ementa: Um dos pontos chave da proposta do papa Francisco para um mundo mais humano e justo passa pela constituição de uma nova ordem econômica mundial, superando o neoliberalismo, onde o lucro tem se constituído como eixo na solidificação de sociedades profundamente desiguais. A convocação de jovens economistas com o intuito de elaborarem propostas

de superação desta ordem econômica injusta é uma grande iniciativa do papa Francisco, que promete abrir pontes para uma nova ordem econômica mundial.

19h30 / 21h00: Conferência: Provocações para uma leitura do tempo presente / Profa. Dra. Tania Bacelar (UFPE / CEPLAN)

Ementa: O tempo presente tem desafiado a todos construtores da sociedade pluralista a encontrar novas janelas que permitam vislumbrar os novos vetores que formam o mosaico social, político, econômico, cultural e religioso. Algumas provocações são necessárias para evitar que os agentes religiosos se fixem em olhares ultrapassados, continuando a propor as mesmas pistas de ação de outros tempos.

05/05

14h00 - 16h00: Painéis

1. Aprendizagens pastorais na pandemia / Prof. Me. Vanildo Paiva (FACAPA) / Prof. Dr. Cesar Kuzma (PUC Rio) / Profa. Dra. Susana Rocca (Unisinos)

Ementa: A pandemia se configurou num dos maiores desafios vividos pelos agentes pastorais nas últimas décadas. Templos fechados, presença limitada dos fiéis, restrições na vivência sacramental e outras situações novas provocaram reações diversas e, muitas vezes, confusas e antiquadas. Será que aprendemos algumas coisas novas frente a todos esses desafios?

2. Pentecostalidade e mística / Prof. Dr. Marcial Maçaneiro (PUC Paraná) / Profa. Dra. Luana Golin (UMESP / PUC São Paulo)

Ementa: Sempre se acusou o Ocidente de não desenvolver tão profundamente como o Oriente a dimensão pneumatológica do processo evangelizador. O grande teólogo Karl Rahner já dizia que o cristão do século XXI ou seria místico ou não seria nada. Será que há perspectivas pentecostais e místicas que podem impregnar o processo evangelizador, no sentido de resgatar o protagonismo do Espírito e práticas espirituais novas e profundas para os agentes religiosos de hoje?

3. Igreja, pandemia e periferias existenciais / Pe. Júlio Lanceloti (ARQ SP) / Prof. Dr. Luiz Correa (PUC RIO)

Ementa: A pandemia tirou as máscaras do sistema excludente em que vive mergulhado o mundo atual. São inúmeras as faces dos descartados pelos processos sociais e econômicos predominantes. Como a Igreja pode atuar nas periferias existenciais e concretas da sociedade, transformando os descartados em protagonistas de uma nova ordem social?

19h30 / 21h00: Conferência: Desafios e perspectivas para a pastoral no Brasil hoje / Dom Leonardo Steiner (Arc. Manaus)

Ementa: A CNBB, como instrumento de colegialidade episcopal, está permanentemente desafiada frente aos inúmeros modelos de Igreja, com suas variadas perspectivas pastorais, numa sociedade polarizada, com reflexos dentro da instituição católica. Como continuar propondo ações colegiadas na ação evangelizadora, tais como as Diretrizes Gerais, visando uma convergência na ação, sem matar a pluralidade das Igrejas locais?

06/05

14h00 - 16h00: Painéis

4. A Igreja na Amazônia pós-Sínodo / Ecologia Integral / Ir. João Gutemberg Sampaio (REPAM) / Dom Mário Antonio Silva (Bispo de Roraima)

Ementa: O Sínodo da Amazônia, com sua exortação final, *Querida Amazonia*, se constitui num marco da Igreja nos nove países que compõem a região. Os sonhos apresentados pelo papa Francisco neste documento são verdadeiras pistas de ação evangelizadora para o Continente Latino Americano. O conceito de Ecologia Integral, neste contexto, se torna um desafio a ser enfrentado, envolvendo os mais diversos agentes que atuam na pan-amazônia.

5. A Igreja e os desafios da comunicação / Dom Joaquim Mol Guimarães (CNBB/PUC Minas) / Luiz Miguel Modino (CELAM)

Ementa: Vivemos hoje um processo altamente inflacionário de informações, provocando muito ruído na comunicação daquilo que é essencial transmitir. No meio desse barulho, a Igreja se vê desafiada a fazer-se ouvir por homens e mulheres de boa vontade, presentes nos mais diversos processos de construção de uma sociedade onde a verdade ganhe espaço e não se deixe esfumçar pela avalanche de *fake-news* que circulam sem critério e sem compromisso com a transparência comunicativa.

6. O significado da sinodalidade para a pastoral / Prof. Dr. Antonio Manzatto (PUC SP) / Profa. Me. Rosana Manzini (PUC SP)

Ementa: Na Igreja pós Concílio Vaticano II cresceram significativamente iniciativas no campo do atuar juntos, decidir juntos, construir juntos. A sinodalidade se constata nos processos de conselhos e de assembleias pastorais, nos mais diversos âmbitos eclesiais. Todo esse processo se vê, hoje, ameaçado pela onda do clericalismo exacerbado que invade as instâncias de construção e, sobretudo, de decisão eclesial. Nesta perspectiva, se vê com muita esperança a realização do próximo Sínodo, em 2022.

16h30 – 18h00 - Narrativas de Experiências Pastorais Significativas

19h30 - 21h00: Horizontes pastorais do Congresso: Profa. Esp. Lucimara Trevizan (Centro Loyola) / Prof. Dr. Geraldo De Mori (FAJE) / Prof. Dr. Edward Guimarães (PUC MINAS) / Profa. Me. Graziela Cruz (FAJE/Mediadora.)

Ementa: O Congresso tem como objetivo abrir janelas para que se descortine os mais amplos horizontes de possíveis atuação dos agentes pastorais. Cabe agora, no final do mesmo, elencar algumas dessas janelas, projetando uma trajetória positiva do agir eclesial, frente aos mais diversos desafios que a realidade se lhes impõe.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. André Erick Alves Ferreira (PUC Minas); Pe. Me. Áureo Nogueira (PUC Minas); Dr. Denilson Mariano (O Lutador, MOBON); Prof. Dr. Edward Neves Monteiro de Barros Guimarães (PUC Minas); Prof. Dr. Eugenio Rivas (FAJE); Prof. Me. Felipe Magalhães (PUC Minas/FAJE); Prof. Dr. Francisco das Chagas de Albuquerque (FAJE); Prof. Dr. Gelson Mikuzka (PUC Paraná-Londrina); Prof. Dr. Geraldo Luiz De Mori (FAJE); Prof. Me. João Ferreira (ISTA); Pe. Joel Maria dos Santos (Arquidiocese de Belo Horizonte); Prof. Dr. Jorge Luis Gray (Seminário Maior Arquidiocesano Imaculado Coração de Maria, Montes Claros, MG); Profa. Esp. Lucimara Trevizan (Centro Loyola e Catequese Leste II); Prof. Me. Manoel José de Godoy (FAJE); Me. Marcos Tourinho; Prof. Me. Matheus Bernardes (PUC Campinas); Prof. Me. Dom Nivaldo dos Santos Ferreira (PUC Minas)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Andreia Cristina Serrato (PUC Paraná, PR); Prof. Dr. Boris Agustín Nef Ulloa (PUC São Paulo, SP); Prof. Dr. Carlos Viana (Faculdade Católica de Mato Grosso, MT); Prof. Dr. Cleto Caliman SDB (PUC Minas, MG); Prof. Dr. Clodomiro de Sousa e Silva (ICESPI, PI); Prof. Dra. Maria Ines Millen (CES, Juiz de Fora, MG); Prof. Dr. Paulo Agostinho Nogueira Baptista (PUC Minas, MG); Prof. Dr. Paulo Sérgio Lopes Gonçalves (PUC Campinas, SP); Profa. Dra. Rita Maria Gomes (UNICAP, PE); Profa. Dra. Valdete Guimarães (FADISI, AC); Prof. Dr. Waldecir Gonzaga (PUC Rio, RJ)

REALIZAÇÃO

Grupo de Pesquisa Teologia e Pastoral
Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia
PUC Minas
Centro Loyola de Fé e Cultura
Instituto Santo Tomás de Aquino
Arquidiocese de Belo Horizonte